

ENSINO RELIGIOSO NA CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE PEDAGÓGICA

(RODRIGUES e JUNQUEIRA. Fundamentando Pedagogicamente o Ensino Religioso. Curitiba: IBPEX, 2009, p. 23-25)

Para imprimir ao Ensino Religioso um enfoque de disciplina escolar, a nova redação do Artigo 33 da LDBEN 9.394/1996, a Lei nº 9.475/1997, declara que:

Art. 33. O ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo.

§ 1º Os sistemas de ensino regulamentarão os procedimentos para a definição dos conteúdos do ensino religioso e estabelecerão as normas para a habilitação e admissão dos professores.

§ 2º Os sistemas de ensino ouvirão entidade civil, constituída pelas diferentes denominações religiosas, para a definição dos conteúdos do ensino religioso.

Como componente curricular, o Ensino Religioso propõe:

- facilitar a compreensão das formas que exprimem o Transcendente na superação da finitude humana e que determinam o processo histórico da humanidade.
- viabilizar o encontro da diferença e favorecer a construção da identidade dentro da diversidade, respeitando o conhecimento revelado do professor e do aluno.
- discutir a complexidade do ser humano e possibilitar a percepção da dimensão religiosa como um compromisso histórico diante da vida e do transcendente.

Num processo de reflexão crítica sobre a práxis que estabelece significados, o estudo e a decodificação do fenômeno religioso no contexto educativo são fatores de crescimento e de construção coletiva para professores e estudantes. Assim, o professor pode ampliar e valorizar o universo cultural dos alunos promovendo o respeito às diversas manifestações religiosas, tomando como ponto de partida o histórico da disciplina e as novas propostas para o Ensino Religioso como área de conhecimento.

É preciso também dar atenção especial ao conteúdo abordado pelo ER. Isso implica na preocupação com os processos históricos de constituição do sagrado, para conhecer os caminhos percorridos até a concretização de simbologias e espaços que se organizam em territórios sagrados, ou seja, a criação das tradições.

O ER tem como base de sustentação de sua estrutura cognitiva e educativa a leitura e a decodificação do fenômeno religioso. Assim, é preciso ler e decifrar as diversas linguagens – ritual, mítica, conceitual – pelas quais o ser humano expressa sua busca e concepção do sagrado.

E, como toda área do conhecimento, possui uma linguagem própria, um conhecimento específico e um objetivo a ser atingido.

Ter ciência dos cinco eixos que organizam os conteúdos do ER – Culturas e Tradições Religiosas, Teologias, Textos Sagrados, Ritos e *Ethos* – é tarefa precípua do professor de Ensino Religioso, pois o interesse dessa área está em todas as crenças, bem como suas manifestações, ações, instituições, rituais e tudo o que tem a ver com o universo religioso.

Confira no quadro a seguir, os objetivos do Ensino Religioso definidos pelo Fórum Nacional Permanente de Ensino Religioso (FONAPER).

Eixos do Ensino Religioso

Eixo	Objetivo	Temas a serem desenvolvidos
Culturas e Tradições Religiosas	Desenvolver os temas decorrentes da relação entre cultura e tradição religiosa.	A idéia Transcendente; a evolução da estrutura religiosa nas organizações humanas no decorrer dos tempos; a função política das ideologias religiosas; as determinações das tradições religiosas na construção mental do inconsciente pessoal e coletivo.
Teologias	Analisar as múltiplas concepções do Transcendente.	A descrição das representações do Transcendente nas tradições religiosas; o conjunto das crenças e doutrinas que orientam a vida dos fiéis das tradições religiosas; as possíveis respostas norteadoras do sentido da vida (ressurreição, reencarnação, ancestralidade, nada).
Textos Sagrados	Aprofundar o significado da palavra sagrada no tempo e no espaço.	A autoridade do discurso religioso fundamentado na experiência mística do emissor que a transmite como verdade do Transcendente para o povo; a origem dos mitos e segredos sagrados e a formação dos textos; a descrição do contexto sócio-político-religioso determinante para a redação final dos textos sagrados; a análise e a hermenêutica atualizadas dos textos sagrados.
Ritos	Buscar o entendimento das práticas celebrativas.	A descrição de práticas religiosas significantes, elaboradas pelos diferentes grupos religiosos; a identificação dos símbolos mais importantes de cada tradição religiosa e seus significados; o estudo dos métodos utilizados pelas diferentes tradições religiosas no relacionamento com o Transcendente, consigo mesmo, com os outros e com o mundo.
Ethos	Analisar a vivência crítica e utópica da ética humana a partir das tradições religiosas.	As orientações para o relacionamento com o outro, permeado por valores; o conhecimento do conjunto de normas de cada tradição religiosa, apresentado para os fiéis no contexto da respectiva cultura; e, a fundamentação dos limites éticos propostos pelas várias tradições religiosas.

Fonte: Adaptado a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso, FONAPER, 1998.

No capítulo VI, o artigo 63 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/1996 aponta que a formação dos profissionais da educação se dará:

- na formação inicial para os professores da educação básica;
- na formação pedagógica para os professores já graduados e que pretendem atuar na

educação básica;

- na formação continuada para os professores em seus diferentes níveis.

Atuando em duas grandes áreas: a das Ciências da Religião e a das Ciências da Educação, os professores de ER estudam e discutem o desenvolvimento do fenômeno religioso e, ao mesmo tempo, lecionam conhecimentos no campo da sociologia, psicologia, antropologia e outras ciências para crianças e adolescentes, procurando analisar o movimento religioso em suas diferentes facetas.

A seriedade do ER aponta para a necessidade de uma formação de professor que possibilite uma visão dessa área do conhecimento que vá além da exposição de valores, mas garanta uma atuação que leve à criação de um espaço privilegiado de reflexão.

O ER, tal como é proposto, necessita de um professor formado adequadamente para desempenhar sua ação educativa. Deseja-se que tal formação proporcione uma abertura ao conhecimento e aprofundamento constante de experiências religiosas que não sejam exclusivamente as suas. Para isso, é preciso ter ciência da complexidade da pluralidade religiosa e disposição para o diálogo.

Dessa forma, um novo entendimento vai tomando corpo em relação à identidade do ER escolar, pois, ao assumir o Ensino Religioso na perspectiva da formação, da busca de um significado de vida, do desenvolvimento da personalidade com critérios seguros, do compromisso com a plena realização, têm-se implicações com os conteúdos e as metodologias veiculadas. Isto é, exige-se a coerência e a consistência entre teoria e prática, intenções e ações, o que perpassa pela transformação de seu articulador, de seu interlocutor, de seu mediador que é a pessoa do educador, o professor de Ensino Religioso como catalisador, pela sua sensibilidade, perspicácia e criatividade (JUNQUEIRA e ALVES, 2005).

Diante do exposto, a identidade do professor de Ensino Religioso está ligada à sua formação. Visto que estamos caminhando para uma formação específica, o diálogo, a reflexão, a pesquisa e a troca entre os pares de maneira crítica e politizada são fundamentais na formação desses professores, pois a educação, como prática social e histórica, se transforma pela ação dos homens.

O desafio, portanto, está na formação de professores de ER pautada nos diversos aspectos da condição humana e de suas potencialidades e que considere dialeticamente a realização pessoal do sujeito e de seu contexto social. Uma formação construída, avaliada e reconstruída para articular no espaço escolar o processo de educação que promova o reencontro da razão com a vida, e que considere as necessidades vitais, as aspirações e os conhecimentos de todos os sujeitos envolvidos nesse processo de educação.

Finalizando, o professor pode ampliar e valorizar o universo cultural dos alunos

promovendo o respeito às diversas manifestações religiosas, tomando como ponto de partida o histórico da disciplina e as novas propostas para o ER como área de conhecimento. Para assumir a questão da orientação, é significativo compreender os fatos pedagógicos a partir de três dimensões: epistemológica, psicológica e didática, ou seja:

- a evolução interna da disciplina em questão;
- os dados fornecidos pela psicologia da infância e da adolescência, e,
- os procedimentos do ensino.

Todas elas são interdependentes, visto que se desenvolvem em espaços de conhecimento próprios, mas que convergem no processo de ensino-aprendizagem.

Ao considerarmos a educação como um fenômeno social, torna-se importante compreender a origem e o desenvolvimento das áreas de conhecimento, especialmente no caso do Ensino Religioso, que possui uma história de escolarização ainda muito recente.

ATIVIDADES PRÁTICAS

1. A disciplina de Ensino Religioso aos poucos vai tomando o seu espaço no currículo escolar. Concebendo o Ensino Religioso de forma interdisciplinar, com estratégias que estimulem o diálogo, procura-se compreender o aluno, explorando temas de seu interesse. Assim é importante levar em consideração o contexto e a experiência do aluno. Nesse sentido, elabore um plano de aula que contemple os aspectos aqui mencionados. Escolha uma faixa etária e procure um tema adequado a ela. Procure descrever todas as suas ações e recursos que utilizará.

2. Compreender o desenvolvimento da criança, suas inquietações, suas dúvidas e curiosidades sobre o desconhecido são os desafios postos para uma experiência reflexiva e enriquecedora. Para ajudá-lo nessa reflexão, acesse a Revista Nova Escola e confira a edição “Especial Grandes pensadores” de Outubro de 2008. Lá você encontrará 41 grandes educadores que fizeram a história, da Grécia antiga aos dias de hoje. Disponível em <http://revistaescola.abril.com.br/edicoes-especiais/022.shtml>